

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS

Precipitação Forte e Persistente, Vento Forte e Agitação Marítima

SITUAÇÃO METEOROLÓGICA

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, para as próximas 48 horas, prevê-se um quadro meteorológico de precipitação forte e persistente, vento nas terras altas e no litoral, e agitação marítima forte na costa ocidental, realçando-se os seguintes aspetos:

- Hoje (18Dez) – Precipitação forte e persistente, em especial nas regiões Norte e Centro (que poderá ser de neve nos pontos mais altos da Serra da Estrela), com possibilidade de ocorrência de trovoada. Prevê-se que o vento seja do quadrante Sul, intensificando-se da parte da tarde, com rajadas até 80 km/h no litoral Norte e Centro e até 110 km/h nas terras altas das regiões Norte e Centro.
- Quinta-feira (19Dez) - Precipitação forte e persistente (que poderá ser de neve nos pontos mais altos da Serra da Estrela até ao início da manhã), que se generaliza a todo o território ao longo do dia. Prevê-se que o vento sopra forte de sudoeste, com rajadas até 90 km/h, que poderão atingir 115 km/h nas terras altas. Prevê-se agitação marítima forte com ondas oeste/sudoeste em toda a costa.

De salientar que os valores de precipitação acumulada previstos para os próximos 9 dias (entre 17 e 26 de dezembro) podem atingir valores de 200-320 mm no Minho e Douro litoral, 150-200 mm na região Centro e 100/130 mm no restante território.

Informação hidrológica relevante

EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Possibilidade de inundações rápidas em meio urbano, por acumulação de águas pluviais ou insuficiências dos sistemas de drenagem;
- Possibilidade de inundação por transbordo de linhas de água nas zonas historicamente mais vulneráveis;

COMUNICADO 22/2019

Condições Meteorológicas Adversas

Dezembro 2019

-
- Inundações de estruturas urbanas subterrâneas com deficiências de drenagem;
 - Piso rodoviário escorregadio e eventual formação de lençóis de água;
 - Danos em estruturas montadas ou suspensas;
 - Possibilidade de queda de ramos ou árvores;
 - Possíveis acidentes na orla costeira;
 - Fenómenos geomorfológicos causados por instabilização de vertentes associados à saturação dos solos, pela perda da sua consistência.

MEDIDAS PREVENTIVAS E DE AUTOPROTEÇÃO

O SMPC recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a observação e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores;
- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando se possível a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança;
- Nos terrenos confinantes com rios e cursos de água, historicamente sujeitos a cheias e inundações, retirar os animais e os equipamentos agrícolas.